



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

**O ENSINO DE TROMBONE NA “ESCOLA DE MÚSICA TALEmTUS”
(PEDREIRAS – MA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADO NO PERÍODO
PANDÊMICO DA COVID-19**

ANTONIO ALVES FEITOSA JÚNIOR

**SÃO LUÍS
2024**

ANTONIO ALVES FEITOSA JÚNIOR

**O ENSINO DE TROMBONE NA “TALEmTUS ESCOLA DE MÚSICA” (PEDREIRAS
– MA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADO NO PERÍODO
PANDÊMICO DA COVID-19**

Artigo Científico submetido ao Curso de Licenciatura em Música da UFMA como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Música, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Brasília Gottschall Pinto Trindade.

São Luís, janeiro de 2024

Feitosa Júnior, Antônio Alves.

C780 O ensino de Trombone na “Escola de Música TALEmTUS” (Pedreiras – MA): Um relato de experiência realizado no período pandêmico da COVID-19 / ANTÔNIO ALVES FEITOSA JÚNIOR. – São Luís, 2024.
18 f.

Orientadora: Brasilena Gottschall Pinto Trindade.

Trabalho de conclusão (Licenciatura em Música) – Universidade Federal do Maranhão, 2024.

1. Ensino de Trombone. 2. Talents. 3. Período da Covid-19.

I Trindade, Brasilena Gottschall Pinto. II. Título.

Autorizo a cópia de meu artigo “O ENSINO DE TROMBONE NA “ESCOLA DE MÚSICA TALEmTUS” (PEDREIRAS – MA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADO NO PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19” para fins didáticos (ANTÔNIO ALVES FEITOSA JÚNIOR).

ANTÔNIO ALVES FEITOSA JÚNIOR

O ENSINO DE TROMBONE NA “ESCOLA DE MÚSICA TALEmTUS” (PEDREIRAS –
MA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADO NO PERÍODO PANDÊMICO DA
COVID-19

Artigo científico submetido ao Curso de
Música Licenciatura da UFMA como re-
quisito parcial para a obtenção do grau de
Licenciado em Música, sob orientação da
Prof.^a Dr.^a Brasilena Gottschall Pinto Trin-
dade.

Aprovado em: 08/ 01/ 2024.

Prof.^a Dr.^a Brasilena Gottschall Pinto Trindade – Orientadora

Prof.^a Dr.^a Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro – Primeira Examinadora

Prof. Dr. Antônio Francisco de Sales Padilha – Segundo Examinador

A Deus, por tudo que tem feito em minha vida.
A Ele, toda a honra e toda a glória!

Aos meus queridos pais, Antônio Alves Feitosa
e Vanda Lúcia de Sousa Feitosa, por serem a
razão da minha existência, sempre me incenti-
vando a ser um Ser humano cada dia melhor.

À minha esposa Jéssica Agda Arruda Veras
Feitosa, e ao meu filho Antônio Carlos, por se-
rem meus parceiros - carinhosos e inspiradores
em todos os dias da minha vida!

AGRADECIMENTOS

Aos meus primeiros orientadores, Profa. Dra. Verônica Pascucchi e Prof. Dr. Ricardo M. Bordini, por colaborarem com o meu processo inicial de pesquisa.

À minha atual orientadora, a Prof. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade, que, com cuidado e atenção, me conduziu a conclusão deste trabalho.

Aos demais Professores do Curso, pelos seus preciosos ensinamentos durante a minha jornada acadêmica.

Aos meus inúmeros Colegas que me incentivaram a concluir o Curso, sempre de mãos dadas.

Aos Professores e Estudantes da Escola de Música TALEmTUS,

Enfim, aos meus Amigos, por suas palavras e ombros amigos.

Enfim, a TODOS, eu sou eternamente agradecido!

O ENSINO DE TROMBONE NA “ESCOLA DE MÚSICA TALEmTUS” (PEDREIRAS – MA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADO NO PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19

RESUMO: Este trabalho objetiva apresentar um breve relato de experiência realizado durante o período pandêmico da Covid-19 sobre o ensino de Trombone na Escola de Música TALEmTUS, localizada em Pedreiras (MA). Seus objetivos específicos são: a) sinalizar a Escola no contexto temporal pandêmico; b) pesquisar o perfil do ensino de Trombone com suas abordagens educacionais; e c) descrever a aplicação do processo de ensino. O tema refere-se à experiência do autor ao ministrar um Curso de Trombone na modalidade remota durante a pandemia. A questão problema que se busca responder é: Qual o perfil do Curso (livre) de Trombone, na modalidade remota, realizado na TALEmTUS durante a pandemia da Covid-19? A metodologia de pesquisa adotada é a abordagem qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica e relato de experiência. Sua fundamentação teórica baseia-se em autores que discutem o ensino do trombone na educação musical, também de forma remota e o ensino remoto. Durante o processo, surgiram dúvidas que foram solucionadas por meio de pesquisas e mudanças de procedimentos. Ao final, destaca-se a transição do ensino presencial para o remoto, repleta de desafios, porém permeada por novos aprendizados. Em suma, a experiência vivenciada na TALEmTUS ofereceu contribuições significativas para o ensino de música, especialmente na modalidade remota, durante o período pandêmico.

Palavras-chave: ensino do trombone; Escola de Música TALEmTUS; Pandemia da Covid-19.

INTRODUÇÃO

Em geral, o ensino de música, assim como o ensino de um determinado instrumento musical, tem ocorrido de forma presencial, seja individual ou coletivamente. Embora já existam muitos cursos oferecidos por correspondência e, atualmente, na modalidade a distância. No período pandêmico da Covid-19, que teve início em 2020 e se estendeu até 2022, todos os países passaram por significativas adaptações comportamentais nas áreas de saúde, educação, esporte, comércio, entre outras. Na educação, tanto no ensino básico quanto no superior, as atividades tornaram-se remotas (síncronas e ou assíncronas), incluindo as atividades laborais dos educadores musicais.

Portanto, neste artigo monográfico, objetivamos apresentar um breve relato de experiência realizado durante o período pandêmico da Covid-19 sobre o ensino de trombone na escola de música TALEmTUS, localizada na cidade de pedreiras (MA). Nesse sentido, estabelecemos três objetivos específicos: a) sinalizar a Escola no contexto temporal pandêmico; b) pesquisar o perfil do ensino de Trombone com suas abordagens educacionais; e c) descrever a aplicação do processo de ensino. Ao final, responderemos à seguinte questão problema: qual

o perfil do Curso (livre) de Trombone, na modalidade remota, realizado na TALEmTUS, durante a pandemia da Covid-19?

Este tema se justifica pela necessidade de compartilharmos nossos aprendizados, desafios e soluções encontrados ao adaptar o ensino de trombone à modalidade remota, que é tão importante para os profissionais da música. Assim, podemos compreender como as Escolas de Música têm atuado para dar continuidade às suas atividades educacionais. Além disso, visamos proporcionar uma experiência significativa e prazerosa aos professores e estudantes que atuaram em tempos de pandemia. A importância da resiliência, criatividade e busca contínua por aprimoramento profissional em um contexto diferenciado foi fundamental.

Ademais, esse tema contribui significativamente para a compreensão do ensino de trombone, por meio do contato com referências, estratégias adotadas, desafios enfrentados e soluções encontradas. Isso oferece *insights* aos educadores interessados. Enfim, ao compartilhar conhecimentos e práticas musicais inovadoras, centradas no ensino do trombone, podemos contribuir para a democratização do acesso ao ensino de música com trombone em outros espaços não formais, incentivando práticas mais inclusivas e adaptativas.

Quanto à nossa metodologia de pesquisa, adotamos uma abordagem qualitativa, que inclui pesquisa bibliográfica em consonância com o relato de experiência. A pesquisa qualitativa estuda os aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano, buscando compreender com profundidade as opiniões dos participantes do estudo sobre o tema pesquisado. Conforme Creswell (2014), esse tipo de pesquisa transforma o mundo visível em dados representativos, assim como notas, entrevistas, fotografias, registros e lembretes. A pesquisa bibliográfica, por sua vez, busca oferecer conteúdos publicados sobre um determinado tema em artigos, revistas, livros, entre outras fontes. Já o estudo de caso analisa de forma detalhada um fenômeno ocorrido em um contexto real, permitindo um conhecimento amplo e detalhado do mesmo (Yin, 2001). Portanto, de acordo com os objetivos traçados, descreveremos todo o processo de pesquisa, com base em referências teóricas analisadas e publicadas, como livros, artigos científicos, periódicos e páginas de websites, assim como em nossas vivências de trabalho.

Este artigo monográfico está organizado em quatro seções, correspondentes aos objetivos específicos, inicialmente estabelecidos, visando responder ao problema da pesquisa. No tópico 1, sinalizaremos a Escola e seu contexto temporal pesquisado, e no tópico 2, apresentaremos nossas pesquisas sobre o Trombone, com suas abordagens educacionais utilizadas. Em seguida, no tópico 3, descreveremos a aplicação do nosso processo de ensino do Trombone, e logo em seguida, faremos uma breve síntese e avaliação do processo de pesquisa.

Por fim, apresentaremos nossas considerações finais (tópico 4), seguidas das referências utilizadas.

1 A ESCOLA DE MÚSICA TALEMTUS E O CONTEXTO TEMPORAL PESQUISADO

A Escola de Música TALEmTUS está localizada na Rua Raimundo Araújo, 228A, Bairro Cuiabá, na cidade de Pedreiras (MA), sendo fundada no final do ano de 2019, quando seis professores de música se uniram com o objetivo de transformar a situação das manifestações musicais disponíveis na cidade. O foco era desenvolver habilidades musicais mais avançadas para seus futuros estudantes, principalmente crianças, adolescentes e jovens¹.

A referida Escola possui salas de aula, um salão de apresentação, áreas administrativas e de recepção, além de banheiros e outros espaços. Atualmente, a TALEmTUS oferece uma variedade de instrumentos musicais, assim como: bateria, piano elétrico, violão, flauta doce, entre outros. Ela também oferece cursos de curta, média e longa duração, em instrumentos - piano elétrico (teclado), guitarra, violão, baixo, flauta doce, flauta transversal, clarinete, trompete, trombone, bombardino, saxofone e bateria. Seu corpo docente é composto por professores especializados nos instrumentos oferecidos e nas disciplinas teóricas oferecidas.

A Missão da TALEmTUS é proporcionar o ensino musical àqueles que não têm acesso ao estudo de música. A Visão da Escola é promover a formação e o desenvolvimento de seus estudantes, preparando-os para se tornarem músicos e trilharem caminhos musicais em nível profissional, capazes de mudar, transformar e desenvolver suas próprias histórias de vida. Os Valores da Escola incluem direcionar seus estudantes para ações humanitárias, envolvendo competências musicais e extramusical, integrando a família, a cultura e a sociedade, assim como promovendo a valorização e o fortalecimento da cultura musical em níveis local, estadual e nacional.

De acordo com seus professores, a TALEmTUS é essencial para direcionar, principalmente, crianças e adolescentes da cidade, que vivem em situação de vulnerabilidade, a um presente e futuro promissores, por meio do mundo da Arte - Música. Nesse sentido, a Escola desempenha um papel social importante, juntamente com suas funções educacional,

1 Escola de Música TALEmTUS. Site Oficial: <https://www.instagram.com/e.m.talemtus?igsh=MWR2OXVmYjJpeTVh>.

artística e cultural. A Abordagem Educacional adotada pela escola é o Sociocostrutivismo, baseado em Jean Piaget e Lev Vygotsky, que reflete uma abordagem interdisciplinar, presente nas ciências humanas (sociologia, pedagogia e psicologia). Essa Abordagem enfatiza a construção do conhecimento e seu desenvolvimento integral por meio das interações com outras pessoas.

O termo construtivismo refere-se a um “[...] processo de aquisição do conhecimento (a cognição)”, que “envolve os fatores diversos como o pensamento, a linguagem, a percepção, a memória, o raciocínio etc. que fazem parte do processo de desenvolvimento intelectual” (Camillo; Medeiros, 2018, p. 21). Este visa explorar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, valorizando a interação com o meio e com as demais pessoas em que todos os estudantes possam aprender sempre, de forma única e subjetiva. O professor é visto como mediador do processo de ensino e aprendizagem. Já o Sociointeracionismo, de acordo com Vygotsky, entende o ser humano e seu desenvolvimento nas perspectivas sociocultural, sendo formado por meio da interação com o meio (Camillo; Medeiros, 2018).

Quanto às Abordagens Musicais, de uma forma geral, esta Escola se baseia na educação musical ativa, segundo vários educadores, entre eles - Emile Jaques Dalcroze, Edgard Willems, Zoltán Kodály, Carl Orff, Shinichi Suzuki, entre outros, conforme apontados a seguir.

O austríaco Emile Jaques Dalcroze (1865-1950), relaciona a música ao movimento corporal, propondo metodologias que estimulam o desenvolvimento físico, intelectual e social. Suas propostas incluem ritmo, solfejo e improvisação para o desenvolvimento musical dos estudantes. O belga Edgard Willems (1890-1978) defende o ensino da música desde a infância, com foco na escuta como base da musicalidade, e destaca o estudo da audição como um ponto fundamental de sua abordagem, estabelecendo relações entre som e natureza nos aspectos sensorial, afetivo e mental. Quanto ao húngaro Zoltán Kodály (1882-1967), este defende a educação musical para todos, por meio de práticas vocais em grupo, treinamento auditivo e solfejo, sendo essas as atividades centrais de sua metodologia. Ele valoriza a experiência musical prévia antes da teoria ser ensinada, além da criatividade, movimentos corporais e desenvolvimentos intelectual e emocional dos estudantes.

Continuando, o alemão Carl Orff (1895-1982), por sua vez, combina música e dança, trabalhando o ritmo da fala, atividades vocais e instrumentais em grupo, com ênfase na improvisação e criação musical. Seu Instrumental Orff consiste em instrumentos de sopro e percussão feitos de madeira, com afinações definidas e indefinidas. Quanto ao centenário japonês Shinichi Suzuki (1898-1998), seu método se baseia na aquisição da linguagem materna pelas crianças, estabelecendo uma relação direta entre aprender uma língua e aprender um

instrumento musical. As crianças aprendem a língua por meio da escuta e da imitação, desenvolvendo habilidades de memorização e estimulando a execução musical de ouvido e o desenvolvimento do talento.

Para Suzuki, “o objetivo da educação do talento é treinar as crianças, não a ser músicos profissionais, mas a ser bons músicos e mostrar toda a sua habilidade em qualquer profissão que escolherem”. Além disso, “o que virá de uma criança depende inteiramente de sua educação, e por essa razão dedicou todas suas forças para a promoção da Educação do Talento” (Suzuki, 1994, p. 83).

Em síntese, a TALEmTUS foi desenvolvida com o ideal de promover a construção musical, que geralmente é predominante nas grandes capitais. Geralmente, os músicos do interior precisam se deslocar para as grandes cidades a fim de fazer parte de escolas de renome. A ideia da TALEmTUS era estabelecer uma escola de qualidade na cidade de Pedreiras, com alcance nas cidades vizinhas, para que os estudantes não precisassem se deslocar e pudessem desfrutar do estudo musical de forma mais acessível, confortável e imediata.

Com a chegada da pandemia de Covid-19, o projeto da escola teve que ser reestruturado no formato remoto, resultando no uso temporário limitado do espaço físico. Poucos meses depois, a TalemTus começou a se adaptar ao cenário pandêmico do Covid-19. Segundo um dos professores, a Escola foi fundamental para os estudantes, proporcionando mudanças metodológicas e a descoberta de talentos adormecidos. A TALEmTUS tem a responsabilidade socioeducacional de contribuir para a transformação da vida de seus estudantes, preparando-os para se tornarem profissionais da música e assumirem papéis importantes na sociedade, envolvendo-os no mundo da música e promovendo as culturas locais, estaduais e brasileiras. Assim como muitas outras instituições, ela teve que se adaptar, rapidamente, às novas circunstâncias impostas pela Pandemia da Covid-19.

Durante a implantação e implementação, a TALEmTUS fortaleceu-se em meio à Pandemia da Covid-19, que ocasionou significativas mudanças em âmbitos - local, estadual, nacional e internacional. Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-americana da Saúde (OPS), essa pandemia foi caracterizada como uma doença infecciosa causada pelo Coronavírus SARS-COV-2. Nesse sentido, os indivíduos infectados por esse vírus apresentaram diversos sintomas, tais como - febre, fadiga, tosse seca, perda do paladar e olfato, congestão nasal, dor de garganta, conjuntivite, dor de cabeça, dores musculares, náusea, vômito, tontura, entre outros. Consequentemente, foram adotadas muitas medidas individuais, coletivas e legais para reduzir o contato social e, assim, minimizar os efeitos do vírus.

Nesse contexto, a humanidade passou a enfrentar duas realidades distintas: 1) o vírus trouxe muitas mortes e perdas de familiares, amigos e colegas; 2) muitas pessoas tiveram suas vidas alteradas, adaptando-se a essa nova realidade que resultou no surgimento frequente de novas variantes virais. O Covid-19, entretanto, contribuiu para o fortalecimento dos laços familiares e dos vínculos de amizade, pois as medidas restritivas de isolamento social, por exemplo, trouxeram uma conscientização sobre o valor da vida e o significado que o ser humano possui para seus familiares, colegas e amigos, despertando a consciência humana para a adoção de atitudes de proteção, assim como - permanecer em casa, evitar o contágio e a transmissão viral.

De acordo com o Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas, em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), no final de 2020, em nível internacional, muitas escolas tiveram suas atividades presenciais suspensas, afetando cerca de 64,5% dos estudantes, ou seja, mais de 1,2 bilhão de pessoas. No Brasil, aproximadamente 81,9% dos estudantes da Educação Básica deixaram de frequentar suas escolas. No estado do Maranhão, as escolas suspenderam suas atividades educacionais por não conseguirem se adaptar a essa nova realidade. O Decreto Nº 35.897, de 30 de julho de 2020, prorrogou a suspensão das aulas presenciais em todas as unidades e esferas de ensino, sendo substituídas pela realização de atividades remotas até a conclusão do ano letivo de 2020 (Maranhão, 2020).

Com o tempo e a persistente presença do vírus, as escolas de ensino regular e alternativo passaram a adotar estratégias inovadoras de ensino, novas configurações de educação a distância e educação na modalidade remota (síncrona e assíncrona), utilizando plataformas digitais de ensino. Isso favoreceu o processo de transmissão do ensino, mas também trouxe muitos desafios aos professores, gestores e estudantes. O distanciamento social e as medidas de isolamento afetaram diretamente as aulas presenciais, obrigando os educadores a repensarem suas abordagens e técnicas para continuarem oferecendo educação musical aos estudantes. Nesse cenário, o ensino remoto tornou-se uma alternativa viável, porém desafiadora, para manter a continuidade das atividades educacionais. Questões financeiras, logísticas, tecnológicas e pedagógicas tornaram-se pontos de atenção para garantir uma transição e um ensino eficazes. Assim, houve uma grande preocupação com o ensino da música, principalmente com a saúde mental dos envolvidos, uma vez que todos passaram por momentos difíceis e delicados como indivíduo, como coletivo e como humanidade, trazendo grandes desafios e implicações para a organização das instituições de ensino, famílias, empresas, entre outros.

Ademais, muitas instituições escolares passaram por um período de planejamento e adaptação à nova realidade a fim de realizar suas atividades docentes no formato de *home office* ou *online*. Isso configurou uma mudança na rotina de trabalho dos professores e estudantes. As aulas presenciais foram substituídas por diferentes formatos – ensino remoto emergencial, ensino remoto (síncrono e assíncrono), ensino híbrido e ensino a distância. Ao longo do tempo, os professores, estudantes e instituições foram se adaptando a essa nova realidade, que trouxe consigo novos cenários de ensino e aprendizagem. Houve uma ênfase no uso de novas metodologias e estratégias educacionais.

Para Carvalho *et al.*, o ensino remoto propõe “manter a rotina de sala de aula em um ambiente virtual acessado por cada um a partir de diferentes localidades”, sempre “considerando que, para estudar longe do ambiente escolar, o aluno precisará de mais motivação e disciplina, as metodologias ativas despertam o interesse pelas atividades por oferecerem recursos lúdicos e práticos” (2021, p.1). O Ensino Remoto é uma técnica de ensino e aprendizagem intencional que utiliza tecnologias e tem trazido mudanças significativas para o processo educacional em todo o mundo. Segundo Lage (2019, p.5), no Ensino Remoto, as aulas são ministradas remotamente por professores, a partir de suas próprias residências, utilizando recursos tecnológicos.

O Ensino Remoto pode ser realizado de forma presencial ou não presencial. No primeiro caso (síncrono), as aulas são ao vivo, com a presença de professores e estudantes em um ambiente *online*, ocorrendo no mesmo dia e horário das aulas presenciais. Isso é viabilizado por meio de plataformas de videoconferência ou aplicativos de ambientes de aprendizagem, com atividades e metodologias diversas. No segundo caso (assíncrono), as aulas são gravadas e disponibilizadas aos estudantes para que eles possam interagir a qualquer momento. Além disso, temos o Ensino Híbrido, que combina aulas presenciais na sala de aula com aulas remotas. Essa abordagem promove momentos de aprendizagem, tanto presencial quanto virtual, sendo uma característica da aprendizagem ativa e do ensino interativo. O estudante é incentivado a ser participativo, focado e responsável por sua aprendizagem, enquanto o educador facilita as trocas de conhecimento, incentivando-o a discutir e a interagir. Nessa modalidade, os professores trabalham parte da carga horária do estudante em um ambiente fora da escola, utilizando tecnologias diversas, como painéis e plataformas, para melhor organizar os trabalhos desenvolvidos e os dados a serem trabalhados.

Além disso, dependendo do contexto temporal, podemos considerar o Ensino Remoto Emergencial, que se refere a “uma estratégia didática e pedagógica criada para amenizar os impactos das medidas de isolamento social sobre a aprendizagem, mediada pelas tecnologias

ou não”. Portanto, “tem a função de ajudar a manter os vínculos intelectuais e emocionais dos estudantes e da comunidade escolar durante a pandemia” (Dirgrad, 2021, p. 3).

Por outro lado, a Educação a Distância é uma modalidade planejada de ensino, na qual os cursos são ministrados parcial ou totalmente a distância, com o uso de tecnologias em ambientes próprios de aprendizagem, recursos audiovisuais e o apoio de Tutores presenciais ou a distância. Essa modalidade conta com professores habilitados para conduzir o ensino e orientar os tutores que oferecem suporte aos estudantes nas plataformas virtuais. Durante o já mencionado período pandêmicos, muitas instituições de ensino que já possuíam plataformas virtuais e um corpo docente preparado para oferecer cursos presenciais, adotaram o ensino a distância como forma de mitigar os impactos do fechamento das escolas. Essa abordagem contribuiu para reduzir as perdas educacionais causadas pela pandemia, amenizando os índices de evasão e fracasso escolar.

Em concordância com Guerra (2019, p. 7), a pandemia acentuou ainda mais a diferença entre aqueles estudantes que tinham dificuldades de aprender e aqueles que tinham mais dificuldades, exigindo do educador a reinvenção, a adaptação às novas tecnologias, metodologias e técnicas de ensino, transformando-se em um profissional mais sensível a essas mudanças. Nesse contexto, a metodologia ativa apresenta-se como um processo educacional favorável, estimulando os estudantes a adquirirem uma postura ativa e responsável no processo de aprendizagem. Ao contrário do ensino tradicional, em que o estudante era apenas um sujeito passivo do processo de aprendizagem e o professor era a figura central e sólida do conhecimento.

Portanto, essas adversidades foram fundamentais para o fortalecimento da abordagem educacional ativa, em que o estudante é o sujeito ativo do processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo maior autonomia em seu processo de aprendizagem, criatividade, opinião própria, senso crítico, entre outros aspectos. Nesse sentido, o estudante torna-se o protagonista de seu próprio aprendizado e aprimora o raciocínio lógico de forma mais significativa. Além disso, as diversas estratégias baseadas nos cinco educadores musicais da escola mencionada anteriormente, acompanhado de métodos de instrumentos, foram indispensáveis nesse percurso.

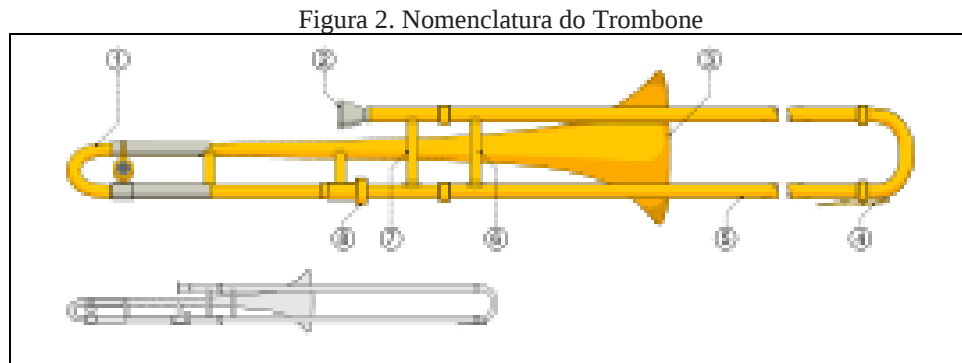
2 O ENSINO DE TROMBONE COM SUAS ABORDAGENS EDUCACIONAIS

O trombone é um instrumento de sopro (aerofone) não transpositor, pertencente à família dos metais, surgido no século XV. Sua sonoridade situa-se entre o grave do trompete e o agudo da tuba, abrangendo as regiões grave e média (clave de dó na quarta ou terceira linha - para os médios e agudos). Originalmente, a família dos trombones é representada por soprano, contralto, alto, tenor e baixo. No período romântico, os trombones tenor e baixo foram os mais utilizados, enquanto no século XX, os trombones alto e contrabaixo foram amplamente empregados. Na Figura 1, apresentaremos outros modelos de trombone. Em geral, este instrumento possui um mecanismo de êmbolo denominado vara – parte movimentada para frente e para trás por um dos braços do trombonista - produzindo sons em sete posições, representados graficamente pelas claves de Fá e Dó, abrangendo mais de 05 oitavas.

Figura 1. Modelos de sete Trombones

	Trombone Alto Em relação ao tenor, é afinado uma quarta justa acima: <i>Mib</i> ; menor em comprimento e calibre; é usado com frequência em músicas sacras para metais e em grandes conjuntos, onde executa a voz mais aguda.
	Trombone Tenor (calibre pequeno) Atualmente é o mais utilizado. Como os demais, é afinado em <i>Sib</i> . Seu calibre é de .468" - .490". Têm sonoridade mais brilhante e é o preferido por solistas de jazz.
	Trombone Tenor de calibre médio O calibre é .500" - .509". Com o aumento do calibre, o timbre desse instrumento soará pouco mais "escuro", e menos brilhante. Esta sonoridade não é a ideal para um trabalho orquestral.
	Trombone Tenor de calibre meio-largo (com "tubulação tradicional em Fá) Tamanho de calibre típico .525" Com uma válvula rotativa em <i>Fá</i> a qual abaixa a afinação de <i>Sib</i> para <i>Fá</i> . Isso possibilita ao músico alcançar notas mais graves, o que normalmente não seria possível. Nesse tamanho de instrumento há a opção da tubulação "tradicional" ou "aberta" ou, ainda, sem a tubulação extra em <i>Fá</i> .
	Trombone Tenor de calibre Largo (com tubulação em Fá "aberta") Tamanho do calibre .547" A tubulação "aberta" elimina quase a totalidade das curvas existentes na tubulação tradicional melhorando o fluxo de ar em <i>Fá</i> . É o preferido por muitos profissionais de música erudita.
	Trombone Baixo Possui o maior calibre: .562" e campânula (10 a 10.5") Mesmo existindo trombones baixo de uma-válvula-rotativa, o mais preterido, atualmente, inclui uma segunda válvula a qual opera independentemente da primeira – ou pode ser "dependente" e utilizada em conjunto com a primeira. A válvula extra nos permite mais alterações de afinação e flexibilidade.
	Trombone à Válvula Esse é o modelo típico da maioria dos trombones a válvula que encontramos no mercado. Estes, normalmente, têm um calibre de pequeno a médio. A digitação das válvulas é a mesma do trompete. Alguns podem ser vendidos com êmbolo à parte, de forma que o músico possa usar ambas as opções. Não é usado em orquestras ou na maioria das bandas. Encontra espaço em alguns grupos jazzísticos ou quando trompetistas ou eufonistas "tocam" trombone.

Continuando, apresentaremos, na Figura 2, a nomenclatura do Trombone, constando oito partes básicas: 1. Curva de afinação; 2. Bocal; 3. Campana; 4. Chave de escape de água; 5. Vara principal; 6. Segundo braço da vara; 7. Primeiro braço da vara; e 8. Rosca de encaixe da vara.



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Trombone>

No que diz respeito ao ensino do trombone na educação não formal, esse tipo de ensino é concebido como aquele em que os estudantes aprendem para a vida, por meio do compartilhamento de experiências vividas em espaços e ações coletivas cotidianas. O educador é aquele com quem o sujeito interage, e existe uma intencionalidade tanto na ação quanto no ato de aprender, transmitir ou trocar saberes. Os espaços educacionais estão localizados em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais informais, organizações sociais, ONGs e outras entidades filantrópicas atuantes na área social, visando capacitar os indivíduos para se tornarem cidadãos do mundo inseridos em diversas instâncias da sociedade.

Quanto aos Métodos de ensino do Trombone, assim como em qualquer aspecto musical, eles assumem conotações precisas que se correlacionam entre si e, principalmente, com o ensino musical de solfejo e técnica instrumental. Conforme Jorquera (2004), desde tempos antigos, o método passou a ser compreendido como um manual ou texto monográfico que tem como objetivo facilitar o aprendizado do estudante em determinado contexto por meio de exercícios ordenados. No século XX, podemos considerar alguns Métodos de Trombone, como Müller, Lafosse, Peretti, José Gagliar e Gilberto Gagliardi, Claiton França, Lew Gillis, Jean Baptiste Arban, Lelio Alves, entre outros (Oliveira, 2010). Esses Métodos consistem em exercícios básicos de reprodução de legato, uso de efeitos de glissando, trinados, trêmulos, uso de mudos e outros. A seguir, apresentaremos cinco desses Métodos.

O Método de Trombone de Vara do brasileiro Jose Gagliard, amplamente divulgado nacionalmente. Ele recebeu o manuscrito original do Método de Trombone Fácil de seu avô, professor Gilberto Gagliard, e disponibilizou-o gratuitamente (<https://pt.slideshare.net/wre-cart/mtodo-de-trombone-para-iniciantes-gilberto-gagliardi>). O Método conhecido como “10 Estudos para Trombone”, do professor e trombonista Claiton Françaremete a uma apostila de estudos técnicos para instrumentos de sopro, incluindo os dez estudos para trombone (<https://pt.slideshare.net/05031976/partituradebanda10-estudos-para-trombone>). Continuando, o Método do professor e trombonista Lew Gillis é intitulado “70 Progressive Studies for the Modern Bass Trombone”. O referido professor atuou na Universidade do Norte do Texas por muitos anos e desenvolveu vários estudos influenciando seus estudantes de trombone, que se tornaram renomados instrumentistas (<https://pt.slideshare.net/05031976/partituradebanda10-estudos-para-trombone>).

Em seguida, apontamos o Método Arban, de Jean Baptiste Arban, contém um sistema abrangente de estudo desenvolvido há mais de um século. Esta edição foi minuciosamente editada por Alan Raph, um proeminente artista e professor de trombone, que acrescentou suas próprias ideias sobre como ensinar trombone e bombardino nos dias de hoje. A edição também inclui faixas de áudio disponíveis por meio de um código exclusivo que acompanha o livro. Por fim, o Método do Prof. Lélío Alves é destinado à iniciação ao trombone, bombardino e tuba. Ele apresenta exercícios acompanhados de explicações técnicas e teóricas para facilitar a aprendizagem, sendo concebido tanto para o ensino coletivo quanto para o individual. As posições colocadas acima das notas foram escritas para o Trombone (Si bemol), o Bombardino (Si bemol) e a Tuba (Si bemol). Os exercícios para tuba foram transcritos para sua região (uma oitava abaixo do bombardino) no final do método e não possuem comentários teóricos e técnicos, devendo-se recorrer aos comentários feitos para trombone e bombardino. O CD que acompanha o livro apresenta exercícios e obras musicais com dificuldades progressivas².

² Disponível em: <https://www.recantomusical.com/trombone-facil-metodo-pratico-para-principiantes-lelio-alves>. Acesso em: 17 dez. 2023.

2.1 METODOLOGIA DO ESTUDO

Sobre a metodologia adotada no ensino do trombone, o professor pode utilizar, de forma ativa, diferentes métodos com exercícios, músicas, técnicas e teorias sobre música, instigando a curiosidade dos estudantes e desenvolvendo a musicalidade por meio dessas obras. Nesse sentido, a TALEmTUS enfatizou a importância de estudos musicais e práticos que aproximem os estudantes da realidade que eles vão encontrar em espaços sociais, bandas, igrejas, entre outros. Segundo Farias (2021), “o trombone é um instrumento musical de sopro que possui aproximadamente 600 anos de idade, sendo considerado o mais completo em termos de musicalidade, repertório e impacto sonoro devido ao som melódico que ele produz”.

Por ser uma metodologia de estudo qualitativa, e com base em pesquisa bibliográfica e relato de experiência, e também de pesquisa bibliográfica, revisamos a literatura relevante sobre o ensino de trombone na educação musical, especialmente focando em abordagens remotas. Isso inclui estudos, artigos acadêmicos, livros e outras fontes que discutem o tema. O relato de experiência envolve a descrição detalhada de uma alteração de atividades práticas presenciais para outra modalidade, realizadas durante o curso de trombone na modalidade remota, incluindo os desafios enfrentados, as soluções encontradas, e os resultados alcançados. Documentamos nossa própria experiência como instrutor do curso, bem como desafios e intercorrências devido ao momento delicado.

Quanto aos critérios adotados, podemos considerar quatro itens (Relevância, Credibilidade, Validade e Consistência), que descreveremos melhor a seguir:

1. **Relevância:** Avaliar a pertinência das fontes bibliográficas para o tema em questão, priorizando aquelas que abordam especificamente o ensino remoto de trombone e suas metodologias;
2. **Credibilidade:** Verificar a credibilidade das fontes utilizadas, dando preferência a trabalhos acadêmicos revisados por pares, publicações em periódicos reconhecidos e livros de autores renomados na área;
3. **Validade:** Assegurar que o relato de experiência seja válido e representativo da realidade vivenciada, utilizando registros detalhados e objetivos das atividades realizadas durante o curso de trombone remoto; e
4. **Consistência:** Garantir consistência na análise e interpretação dos dados, evitando vieses e mantendo uma abordagem imparcial ao relatar os resultados e conclusões do estudo.

Esses critérios ajudam a garantir a qualidade e a confiabilidade da pesquisa, permitindo ao autor fornecer informações relevantes e significativas sobre o perfil do curso de trombone na modalidade remota durante a pandemia da Covid-19.

3 APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO NO PERÍODO PANDÊMICO – O RELATO

Durante o período de ensino remoto, o processo de aprendizado foi adaptado para a modalidade *online*, aproveitando-se de diversas ferramentas tecnológicas disponíveis. Aqui está uma visão geral do processo de aprendizado:

- a) Utilização de plataformas de videoconferência: As aulas foram conduzidas através de plataformas como Google Meet e Zoom, permitindo interação em tempo real entre estudante e o professor. Isso possibilitou a continuidade do ensino e a troca de informações como em uma aula presencial;
- b) Recursos digitais: Além das aulas ao vivo, foram utilizados recursos digitais como vídeos no *YouTube* e materiais disponíveis na *internet* para complementar o aprendizado. Esses recursos forneceram explicações adicionais sobre conceitos teóricos e práticos da música, permitindo que os estudantes explorassem cada conteúdo de forma mais ampla;
- c) Comunicação assíncrona: O *WhatsApp* pode ter sido utilizado para comunicação assíncrona entre estudantes e professores, permitindo-lhes que dúvidas fossem esclarecidas e materiais adicionais fossem compartilhados fora do horário das aulas;
- d) Pesquisa independente: Os estudantes foram incentivados a realizarem pesquisas independentes sobre os temas abordados, utilizando o *Google* e outras ferramentas de busca para encontrar informações relevantes sobre música e áreas afins. Isso promoveu a autonomia dos estudantes em seu processo de aprendizado;
- e) Feedback e avaliação: O professor forneceu *feedback* regular aos estudantes durante as aulas *online*, bem como avaliações periódicas para acompanhar o progresso e identificar áreas que precisavam de maior atenção.

Essas estratégias ajudaram a manter o engajamento dos envolvidos e a promover um ambiente de aprendizado eficaz, mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia e pelo contexto da transição para o ensino remoto.

O contexto em que a escola estava inserida antes da pandemia era configurado por um ensino de música mais tradicional, com base nos métodos anteriormente mencionados. As aulas eram presenciais e os estudantes apresentavam muita dificuldade e desinteresse em aprender a teoria musical, pois esta era abordada separadamente da prática instrumental. Inicialmente, os estudantes passavam pelo ensino teórico da música antes de poderem adquirir conhecimento

prático em um instrumento. Para eles, o mais importante era aprender a tocar um instrumento, sem a necessidade de passar por estudos teóricos. Assim, havia uma certa dificuldade em aprender a teoria musical relacionada à prática instrumental.

Devido à pandemia do Covid-19 e suas variantes, as metodologias de ensino da música passaram por um processo de transformação e adaptação a novas abordagens baseadas no uso de tecnologias de comunicação e informação, como o *whatsapp*, por meio de chamadas de vídeo, mediadas pelos aplicativos *google meet* e *zoom*, que foram muito úteis para a realização de aulas *online* em tempo real. Também foi possível utilizar outros recursos, como vídeos no *YouTube* e o *Google* para realizar pesquisas sobre os temas abordados, buscando explicações musicais adicionais, tanto teóricas quanto práticas, e informações relacionadas à música e áreas afins.

Em geral, as aulas na modalidade remota passaram a ser divididas em informações básicas, demonstração da prática do instrumento, estudos de exercícios individuais realizados por cada estudante e apreciação sistemática das músicas a serem trabalhadas. Todos os encontros eram gravados para observação posterior. Quanto aos exercícios e músicas trabalhadas, os estudantes faziam gravações em áudio e vídeo e as enviavam aos professores para avaliações técnicas mais precisas. Infelizmente, não era possível tocar em conjunto devido ao atraso sonoro causado pelos meios tecnológicos - *Delay*.

É importante mencionar os conteúdos estudados durante esta temporada de um ano letivo: fisiologia do corpo; postura corporal (cabeça, pescoço, ombros, tronco, braços, mãos, dedos e pernas); respiração (inspiração e expiração); embocadura e musculatura facial; dedilhado e articulação dos sons e notas; sonoridade; leitura na Chave de Fá; posições alternativas e sua aplicação; desenvolvimento da tessitura; estudos progressivos de escala, exercícios técnicos e músicas; efeitos sonoros variados (vibrato, trinos e ornamentação); e estudos de flexibilidade.

Em síntese, podemos avaliar que o relato de experiência sobre as abordagens de ensino de Trombone na TALEmTUS durante a pandemia da Covid-19 favoreceu muito o novo caminho de aprendizagem, por apresentar em consonância com os aspectos teóricos da música e do instrumento em consonância com a prática do trombone. A transição do ensino presencial para o remoto foi abordada como um desafio complexo, mas também como uma oportunidade de aprendizado valiosa. A fundamentação teórica de autores relevantes e a busca ativa por soluções *online* evidenciaram a abordagem cuidadosa e proativa por parte de nós professores.

A reflexão sobre a experiência destaca não apenas os obstáculos enfrentados, mas também os resultados positivos obtidos. O relato não se limita a descrever as dificuldades, mas

oferece *insights* sobre como adaptar o ensino de trombone à modalidade remota, ressaltando a resiliência e a capacidade de inovação. Em termos gerais, apontamos para a importância da flexibilidade e da criatividade no campo da educação musical durante situações desafiadoras. Este relato serve como um exemplo inspirador para educadores musicais que buscam enfrentar adversidades, destacando que, mesmo em meio às dificuldades, é possível encontrar soluções eficazes e colher resultados positivos.

A prática à distância era bastante difícil devido ao uso de fones de ouvido, caixas de som, entre outros equipamentos. Nas videochamadas, havia algumas implicações, assim como a lentidão da *internet* na época, que atrapalhava o desenvolvimento das aulas e, conseqüentemente, dos professores e estudantes. Com o passar do tempo, todos esses aparatos foram melhorando, trazendo mais qualidade às aulas, exceto na parte técnica instrumental, que era muito precisa nas aulas presenciais e apresentava grande dificuldade de ser desenvolvida na modalidade remota.

A vivência dessa modalidade, por outro lado, facilitou muito o trabalho com estudantes que moravam longe, trazendo facilidades que antes só eram possíveis através de Cursos de Verão com professores renomados. A temporada de aprendizado prático na área trombonística foi positiva para os estudantes que puderam ter acesso a novas possibilidades de aprendizado. As práticas eram desenvolvidas pelos estudantes, incluindo diversos aquecimentos, materiais de apoio e peças específicas de trombonistas e professores renomados de várias partes do mundo.

Enfim, a modalidade remota aproximou estudantes e professores de outros lugares do Nordeste. O processo metodológico foi complicado inicialmente, mas, com a prática contínua, conseguimos estabelecer uma abordagem de fácil entendimento e com recursos variados. As aulas iniciavam com práticas laborais, *buzzing*, aquecimentos, bate-papo sobre o instrumento e execução de peças ou estudos de métodos conhecidos, como o Abans.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo monográfico apresentou um breve relato sobre o ensino de trombone realizado na escola de música TALEmTUS, localizada em Pedreiras (MA), durante o período da pandemia de Covid-19. Inicialmente, foi contextualizada a situação da escola e sua abordagem durante esse período. Em seguida, o trombone foi introduzido, abordando sua

história, técnica e processo educacional. Com base em uma pesquisa bibliográfica, descrevemos sucintamente nosso processo de ensino do trombone, buscando responder a seguinte pergunta: qual o perfil do curso livre de trombone, na modalidade remota, realizado na TALEmTUS durante a pandemia da Covid-19?

Assim sendo, podemos constatar que o referido Curso se apresentou, inicialmente, como um desafio devido ao contexto pandêmico, sendo realizado de forma remota nos formatos síncrono e assíncrono. Muitos estudantes, professores e músicos, tanto profissionais quanto amadores, enfrentaram dificuldades em relação ao nível de conhecimento, mas não desistiram de estudar música e se envolver com ela, mesmo diante das adversidades. Alguns cursos *online* já utilizavam esse tipo de sistema de ensino, no qual os estudantes realizavam o aquecimento e tocavam músicas, porém sem o acompanhamento direto do professor, mesmo que de maneira remota.

As aulas eram gravadas e ministradas de forma remota (síncrona e assíncrona), utilizando-se de *e-mails* e *smartphones* como meio de comunicação. A escola utilizava plataformas como *Google Meet*, *Zoom* ou *WhatsApp*, que supriram, positivamente, as necessidades, encurtando caminhos que antes eram mais longos e desconhecidos em relação a certos aspectos da prática do trombone. Durante as aulas, os estudantes realizavam aquecimentos, estudos diários e, ao final, gravavam suas práticas e interpretações de peças musicais, tanto do repertório clássico quanto popular, demonstrando os resultados musicais desejados. Além disso, atividades de apreciação musical mediadas por pesquisas e observações audiovisuais proporcionaram, a todos, um contato mais amplo com o mundo da música.

No tocante ao ensino de trombone na TALEmTUS durante a pandemia, destacamos a complexidade da transição do ensino presencial para o ensino remoto. Embora tenha sido desafiador, as experiências vivenciadas revelaram-se ricas em aprendizado e tiveram resultados positivos, apesar das dúvidas e incertezas que surgiram ao longo do período. Adotamos uma abordagem proativa, utilizando pesquisas online e explorando diversas formas de melhorar a eficácia do ensino de trombone nessa nova modalidade. Importante mencionarmos que nossa base teórica musical contribuiu para a compreensão do tema, permitindo-nos adaptar estratégias pedagógicas de forma objetiva, rápida e eficaz.

Atualmente, após o período pandêmico, retomamos as aulas presenciais, mas ainda mantemos a possibilidade de oferecer cursos de forma remota e a distância. Reconhecemos a importância do ensino presencial do trombone, especialmente no que diz respeito às interações interpessoais. No entanto, a complexidade das interações no ensino musical, especialmente em

instrumentos como o trombone, destaca a necessidade de estratégias inovadoras e adaptáveis para garantir a qualidade do ensino, mesmo em circunstâncias desafiadoras.

Concluimos, portanto, que nossa vivência na Escola de Música TALEmTUS nos proporcionou contribuições valiosas para o campo do ensino musical, tanto presencial quanto remoto. Este relato não apenas evidencia os obstáculos superados, mas também serve como um guia inspirador para educadores musicais que buscam inovação e eficácia diante de desafios inesperados, como os apresentados pela pandemia de Covid-19. A adaptação, criatividade e resiliência demonstradas nessa experiência podem servir de inspiração para o desenvolvimento de abordagens futuras no campo da educação musical.

REFERÊNCIAS

CAMILLO, Cíntia Morales. MEDEIROS, Liziany Müller. *Teorias da educação*. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18360/Curso_Lic-Ed-Camp_Teorias-Educ.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 ago. 2023.

CARVALHO, Habniesley Pereira de. O professor e o ensino remoto: tecnologias e metodologias ativas na sala de aula. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 28, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/28/o-professor-e-o-ensino-remoto-tecnologias-e-metodologias-ativas-na-sala-de-aula>. Acesso em: 11 fev. 2021.

CRESWELL, John W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Ymi5AwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=Creswell+\(2014\)+referencia+sobre+metodologia+da+pesquisa&ots=Mx3KuxMzbn&sig=e6oOyk25hG3D2apl3iDxDg2xJ9I#v=onepage&q=Creswell%20\(2014\)%20referencia%20sobre%20metodologia%20da%20pesquisa&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Ymi5AwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=Creswell+(2014)+referencia+sobre+metodologia+da+pesquisa&ots=Mx3KuxMzbn&sig=e6oOyk25hG3D2apl3iDxDg2xJ9I#v=onepage&q=Creswell%20(2014)%20referencia%20sobre%20metodologia%20da%20pesquisa&f=false). Acesso em: 15 jun. 2023.

DIRGRAD. Diretoria de Graduação do CEFET- MG. *Perguntas e respostas sobre o ensino remoto emergencial (ERE)*. Publicado em: 09 de nov. de 2021. Disponível em: <https://www.dirgrad.cefetmg.br/ensino-remoto-emergencial-ere/perguntas-e-respostas-sobre-o-ere/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

ESTADO DO MARANHÃO. *Decreto Nº 35.897 de 30 de junho de 2020*. Dispões sobre a retomada das atividades educacionais no Estado do Maranhão em virtude da pandemia de Covid-19 e dá outras providências. 2022. Disponível em: <https://www.educacao.ma.gov.br/files/2020/06/Decreto-n%C2%B0-35.897.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

FONSECA, Donizeti Aparecido Lopes. O trombone e suas atualizações: sua história, técnica e programas universitários. *Mestrado em Musicologia*. Universidade de São Paulo, Escola de comunicação e artes. São Paulo, 2008.

GUERRA, Gleidis R. *Um novo normal também na Escola*. Aventura de construir acompanhando protagonistas. São Paulo: 2019. Disponível em: https://aventuradeconstruir.org.br/8936/?gclid=EAIaIQobChMIjO7G3M7F9QIVhQ-RCh3vUAJ4EAAYAiAAEgJSGPD_BwE. Acesso em: 22 jan. 2023.

JORQUERA, J. Maria Cecilia. Métodos Históricos o Activos en Educación Musical. *Revista de la Lista Electrónica Europea de Música em La Educación*, n. 14, nov. 2004. Disponível em: www.musica.rediris.es/leeme. Acesso em: 10 mar. 2022.

LAGE, Ricardo Kalil. *Ensino remoto intencional como método efetivo de aprendizagem*. JusBrasil: 2019. Disponível em: <https://ricardokalillage.jusbrasil.com.br/artigos/864108003/ensino-remoto-intencional-como-metodo-efetivo-de-aprendizagem>. Acesso em: 20 jan. 2023.

OLIVEIRA, Antonio Henrique Teixeira. *Métodos e ensino do trombone no Brasil* – uma reflexão pedagógica. I Simpósio Brasileiro de Graduandos em Música. RJ: Publicado em 08 de nov. de 2010.

SUZUKI, S. *Educação é amor*. 2. ed. Santa Maria: Palotti, 1994.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Trad. de Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2001